

LIRAA

Índice de infestação do **Aedes Aegypti** aumenta em Tangará da Serra

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

A Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, por meio da Vigilância em Saúde Ambiental, realizou entre os dias 04 a 08 de setembro o Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), que apontou o resultado de 0,7%. O percentual divulgado apresentou um crescimento de 0,6% se comparado com o último estudo realizado no município, quando o índice chegou a 0,1%.

De acordo com o secretário de Saúde,

Itamar Bonfim, apesar do número ter apresentado um pequeno aumento, a situação está dentro das normalidades conforme limite de 1% estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

“Foi um trabalho muito bem feito pela nossa equipe da Vigilância Ambiental. A gente pede para a população se manter em alerta e continuar colaborando conosco. Acreditamos que o aumento aconteceu devido ao acúmulo de água decorrente da última chuva, então é importante cada um fazer o seu trabalho dentro e fora de casa

para não termos problemas com as doenças causadas pelo *Aedes aegypti* nesse ano. As chuvas estão se aproximando, e será um período em que todos deverão colaborar para manter o índice abaixo do 1%”, alertou o secretário, ao destacar que além do levantamento, a equipe da Vigilância Ambiental realiza um trabalho periódico e estratégico de combate ao *Aedes aegypti*.

“A equipe se desloca até oficinas, borracharias e ferros-velhos a cada 60 dias, realizando a borrifação para eliminar possíveis mosquitos”, informou o gestor.



Infestação apresentou 0,7% no município

LIRAA



Nesse levantamento, 35.256 imóveis foram visitados

Mais de 77% dos imóveis foram visitados

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Durante os cinco dias do Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) realizado pela equipe da Vigilância Ambiental, 35.526 imóveis do total dos 45.899 existentes em Tangará da Serra foram visitados, o que representa 77,1% de casas visitadas na cidade. Segundo o secretário de Saúde, Itamar Bonfim, o estudo da equipe contribui para que o município realize um trabalho de conscientização e prevenção. “Estamos satisfeitos com o resultado

obtido, tendo em vista que o porcentual não apresenta situação de alerta. Mas mesmo assim, a gente reforça e pede a colaboração da população, para que o número não aumente e se mantenha dentro do que a Organização Mundial de Saúde determina”, reforçou o secretário.

De acordo com a coordenadora da Vigilância Ambiental, Izabela Silva Gomes, a equipe é composta por 33 pessoas, que realizam o levantamento a cada dois meses. “É um trabalho muito importante, pois indica como estamos aqui em nossa cidade se tratando da infestação desse mosquito”, relatou a responsável.

BARRA DO BUGRES

Após paralisação **pacientes** são encaminhados para Cuiabá



“Queremos condições para trabalhar”, desabafa diretor do hospital

>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Assim como o DS divulgou na segunda-feira, 18, os atendimentos no Hospital Regional Roosevelt Figueiredo de Lima, de Barra do Bugres, realmente foram paralisados no dia de ontem.

A medida foi tomada no dia 15, pelo fato de que, os profissionais que atendem no hospital, no final do mês completam exatos quatro meses sem receber seus provimentos. Segundo o diretor clínico e técnico do hospital, Divino Henrique Rodrigues, as resoluções tomadas foram mantidas e pacientes ontem já não

foram mais atendidos, sendo encaminhados para a capital do estado. “Estamos paralisados, mas infelizmente, apesar da preocupação da população, a maioria ainda não se movimentou em busca de soluções. Ontem já encaminhamos duas gestantes para Cuiabá. Creio que só vão se movimentar, quando sentirem na pele, porque enquanto não for consigo, tudo está bem”, desabafa o responsável, ao destacar a luta que foi para que o hospital continuasse a atender a população. “Esse hospital foi como um filho que é parido e jogado no lixo. Em 2013 a gestão passada começou a não fazer mais nada por ele, e em 2014

ele decaiu muito, mas nós continuamos aqui, quando a justiça determinou que o estado o encampasse, para agora ver novamente a chance dele fechar. É muito triste”, lamentou, Divino. “Foi uma luta muito grande para manter o hospital e hoje ele está bem tocado, só falta o dinheiro”, reforça.

De acordo com o gestor, um dos caminhos para resolver a situação é a cobrança, não só da população de Barra do Bugres, mas dos onze municípios atendidos pela unidade. “A população tem que nos ajudar e cobrar os seus representantes, mas não só os moradores da Barra, pois

atendemos muitos municípios. Portanto, precisamos somar forças para fazer com que o governador veja o que está acontecendo e resolva essa situação”, solicita o diretor. “Se cada pessoa que não foi atendida fizer pressão junto ao seu prefeito e ele junto ao governo em breve o problema estará resolvido, pois quando há união o resultado aparece mais rápido, por isso peço que todos abracem a causa e nos ajudem”, requisitou. “O governador tem que entender que nós não somos seus inimigos. Que essa atitude não tem nada a ver com ele, mas conosco, que queremos condições para trabalhar”, salientou Henrique.